

ALÉM DA FOLIA: IMPORTÂNCIA CULTURAL E TURÍSTICA DO CARNAVAL DE CAICÓ/RN

ADSON DE LIMA CLAUDINO¹

ORCID – 0000-0002-6519-6847

RICARDO LANZARINI²

ORCID – 0000-0001-6817-7177

ALMIR FÉLIX BATISTA DE OLIVEIRA³

ORCID – 0000-0002-8570-9179

Recebido em 14.11.2025

Aprovado em 07.05.2026

Resumo

O carnaval é considerado a maior manifestação cultural do Brasil, sendo realizado em diferentes destinos para finalidades econômicas, sociais e culturais, como é o caso de Caicó, cidade do Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro, que possui uma das festas de carnaval mais tradicionais do estado. O objetivo deste artigo é discutir a importância cultural e turística do Carnaval de Caicó para o Rio Grande do Norte, o que foi possível mediante entrevistas *online* com agentes responsáveis pelo planejamento do evento, de forma direta, pesquisa bibliográfica e observação *in loco*. Deste modo, enquadra-se como uma pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, com amostragem não-probabilística. Os resultados apontam que o Carnaval de Caicó é emblemático para o estado e que sua notoriedade se expande para outros destinos, captando turistas e produzindo efeitos positivos na economia. No entanto, o evento passa por um processo de espetacularização, deixando de lado aspectos locais, como o folclore, as lendas, os ritmos musicais e a cultura do sertão, sendo oportuno manter/valorizar as tradições e costumes da região para esta se diferenciar de outros eventos carnavalescos.

Palavras-chave: Turismo. Cultura. Carnaval. Festa popular. Rio Grande do Norte (Brasil).

¹ Doutorando em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGTur/UFRN). Mestre e Bacharel em Turismo (UFRN). Tecnólogo em Design de Moda (IFRN). Técnico em Eventos (IFRN). Brasil. adsonlc@hotmail.com

² Doutor em Ciências Humanas (UFSC) com Pós-doutorado em Lazer e Turismo (USP). Bacharel em Turismo (UFMS). Professor Adjunto do Departamento de Turismo da UFRN e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN. Brasil. ricardo.lanzarini@ufrn.br

³ Doutor em História (PUC-SP). Mestre em História (UFPE). Especialista em Gestão da Qualidade e Produtividade (UFPB). Bacharel em Administração de Empresas (UFPB). Brasil. almirfbo@yahoo.com.br

BEYOND THE REVELRY: CULTURAL AND TOURISTIC IMPORTANCE OF THE CARNIVAL OF CAICÓ/RN

Abstract

Carnival is considered Brazil's largest cultural event and is held in various locations for economic, social, and cultural purposes, as is the case in Caicó, a city in Rio Grande do Norte, in northeastern Brazil, which hosts one of the state's most traditional Carnival celebrations. The objective of this article is to discuss the cultural and tourism significance of the Caicó Carnival for Rio Grande do Norte, which was achieved through online interviews with individuals directly involved in planning the event, as well as through literature review and on-site observation. Thus, this study is classified as descriptive, exploratory, and qualitative research, employing non-probabilistic sampling. The results indicate that the Caicó Carnival is emblematic for the state and that its notoriety extends to other destinations, attracting tourists and producing positive effects on the economy. However, the event is undergoing a process of spectacularization, setting aside local aspects such as folklore, legends, musical rhythms, and the culture of the sertão, it is therefore timely to preserve and value the region's traditions and customs so that it can differentiate itself from other Carnival events.

Keywords: Tourism. Culture. Carnival. Cultural festival. Rio Grande do Norte (Brazil).

1. INTRODUÇÃO

O carnaval é a maior manifestação cultural popular do Brasil e, ao longo do tempo, tornou-se expressão da identidade de seu povo (Silva; Cougo, 2025). Trata-se de uma manifestação artística e estética que propõe lazer, diversão e fantasia. A cultura de rua, muito presente no referido evento, é capaz de provocar autoridades e criar experiências alternativas para os participantes, ainda que temporariamente (Couto, 2023).

Transformar o carnaval em um atrativo turístico não é tarefa simples, embora seu legado cultural possua credibilidade para posicioná-lo como tal (Negrão; Reis, 2023). É o caso de Caicó, município do Rio Grande do Norte (RN), que possui uma população estimada em 63.338 pessoas (IBGE, 2025) e, devido à sua localização geográfica, apresenta clima seco e vegetação marcada pela caatinga.

Caicó se destaca pela gastronomia, produção têxtil e de moda, artesanato, religiosidade, patrimônio material e imaterial, e por seus recursos naturais. É uma cidade conhecida por suas manifestações culturais, como a Festa de Sant'Ana, padroeira do

município, que foi declarada patrimônio imaterial registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2010.

Como evento emblemático, o Carnaval de Caicó é considerado um dos mais tradicionais do RN e um dos maiores carnavais de rua do Nordeste (Alves; Azevedo, 2013; Medeiros, 2018). Em 2023, de acordo com dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN, 2023), o evento movimentou cerca de R\$ 53,9 milhões na economia local, sendo que 91,9% dos foliões declararam intenção de retornar à festa e 69,3% dos comerciantes caicoenses afirmaram ter sido beneficiados pelo festejo.

No ano de 2025, conforme informações divulgadas pela Prefeitura Municipal, estimava-se que a festa injetasse R\$ 100 milhões na cidade, impactando setores como vestuário, transporte, alimentos e bebidas, meios de hospedagem e serviços (Prefeitura Municipal de Caicó, 2025). No entanto, sua relevância vai além dos aspectos econômicos, estendendo-se à cultura e ao turismo, uma vez que o evento representa uma manifestação do povo seridoense, reunindo elementos da música, religião, gastronomia e tradições da região (Alves; Azevedo, 2013).

Em reconhecimento a essas contribuições, o Carnaval de Caicó foi incluído no Calendário Oficial de Eventos do estado do RN, por meio da Lei Ordinária nº 10.219, de 17 de julho de 2017. Além do mais, a Lei nº 11.921, de 2 de outubro de 2024, conferiu ao evento o título de Patrimônio Cultural e Turístico Imaterial do Estado, consolidando sua importância. Assim, ao analisá-lo sob a ótica da cultura, pretende-se contribuir para a compreensão das festas populares que, além de seu apelo turístico, valorizam as tradições e costumes regionais, reforçando os laços identitários e de pertencimento.

Isto posto, o objetivo deste estudo é discutir a importância cultural e turística do Carnaval de Caicó para o Rio Grande do Norte, considerando que os festejos carnavalescos impulsionam a economia local e favorecem trocas socioculturais. As seções seguintes são compostas pela revisão de literatura, os procedimentos metodológicos adotados, a apresentação do Carnaval de Caicó, a análise e discussão dos resultados e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CULTURA: DA TRADIÇÃO AO ATRATIVO TURÍSTICO

O conceito de cultura abrange o conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que configuram um modo de vida, seja do passado ou do presente de uma comunidade (Negrão; Reis, 2023; Silva; Felipe, 2018). Bolina e Ziviani (2024) pontuam que o termo cultura contempla bens materiais, como objetos, obras de arte, prédios e monumentos, e imateriais, como eventos, festivais, manifestações religiosas e dialetos.

A cultura é um processo circular, histórico, de fusão e reformulação social, constituindo um amplo repertório que reflete a dimensão material e intelectual de uma civilização. Nesse contexto, ela se forma por meio das práticas e percepções de uma rede de sociabilidades, tornando-se um mecanismo de significados, simbolização, tradições, patrimônio e identidades (Negrão; Reis, 2023).

Para Barbacovi (2025), turismo e cultura estão intrinsecamente relacionados, sendo esta última protagonista do desenvolvimento da atividade turística, sobretudo na criação de atrativos que despertam o desejo de viagem em muitos indivíduos. A integração de experiências por meio de serviços que agregam valor cultural e simbólico, além de promoverem a participação ativa dos visitantes, fortalece os vínculos entre as duas cadeias produtivas (Lisboa de Vasconcelos; Gastal; Remoaldo, 2022).

Ao afirmar que o termo “cultural” qualifica o substantivo “turismo”, delineando um segmento específico, evidencia-se que a cultura é central para a definição do turismo cultural. No entanto, seu papel vai além dessa segmentação, pois a cultura constitui a matéria-prima da atividade turística, assumindo funções como recurso, produto, experiência e resultado (Barbacovi, 2025).

Pires Lott (2021) argumenta que, na atual sociedade de consumo, a cultura é transformada em mercadoria para geração de lucro. Sendo a atividade turística um desses motores de transposição, conforme Daun-e-Lorena (2019), segmentos do turismo, como o cultural, articulam-se com processos de construção e reivindicação identitária, enquanto formas de cultura expressiva, como música, dança e festas populares, são muitas vezes instrumentalizadas para atender ao consumo turístico e transmitir uma ideia de singularidade cultural.

Como explica Pires Lott (2021), o investimento na imagem das cidades busca atrair capital e maior fluxo turístico, modificando festas populares antes restritas a experiências

locais por meio de um processo de espetacularização. Como exemplo, Ribeiro (2019) argumenta que os carnavais muitas vezes deixam de ser vivenciados para serem apenas observados de camarotes, questionando o impacto sofrido pelas manifestações comunitárias que têm sido ameaçadas por quatro forças contemporâneas: mediatização, turistificação, mercantilização e patrimonialização, as quais geram uma forte tendência à esvaziamento da cultura.

Produções culturais têm perdido espaço no imaginário popular devido às transformações sociais promovidas pela globalização, no entanto, é importante considerar que tanto o turismo quanto a cultura constituem engrenagens capazes de gerar ressignificações de valores e resgates identitários (Negrão; Reis, 2023). Essa premissa demonstra que, mesmo sob pressões externas, a cultura encontra espaços de resistência, projetando, por exemplo, festas populares, como o Carnaval, em palcos onde a identidade e o pertencimento se renovam.

2.2 CARNAVAL ENQUANTO FESTA POPULAR E EXPRESSÃO CULTURAL

O carnaval, cujo rei Momo é uma figura mitológica marcada pela ironia e pelo sarcasmo, expressa, de forma humorística, as insatisfações populares e as estratégias de enfrentamento às opressões cotidianas (Couto, 2023). De acordo com Silva e Felipe (2018), sua origem é associada a uma prática religiosa cristã que antecedia os 40 dias de jejum da Quaresma, no século XI.

Uma das primeiras formas de sua celebração no Brasil foi o entrudo, festa de origem portuguesa caracterizada por brincadeiras que envolviam o arremesso de água, farinha, ovos e tintas entre os participantes (Silva; Felipe, 2018). Por incorporar um processo contínuo de criação e ressignificação da história, o carnaval consolidou-se como o maior símbolo do povo brasileiro, cuja diversidade cultural reformula constantemente os significados atribuídos ao evento (Negrão; Reis, 2023).

Esse festejo necessita de espaços, como as ruas, para sua realização, logo, Chaves (2023) explica que o carnaval de rua se consolidou pela experiência do lugar, envolvendo percursos, deslocamentos e conflitos, cenário no qual a rua se transforma em espaço de encontro e exercício do direito à cidade. A brincadeira carnavalesca, por meio de suas

formas teatrais, integra linguagens artísticas e proporciona uma experiência de cores, sons e contatos em que a participação da multidão é fundamental (Couto, 2023).

Apesar de sua relevância econômica, o carnaval possui um valor simbólico ao resgatar tradições, promover a inclusão social e fortalecer identidades, funcionando como uma ponte entre o passado e o presente das comunidades (Andrade; Baiocchi; Reis, 2025). Enfatizar essa dimensão tradicional e de memória amplia o valor turístico do evento, sustentando a percepção de que o carnaval é um mosaico representativo da cultura de um povo (Daun-e-Lorena, 2019; Negrão; Reis, 2023).

No entanto, cabe considerar que hodiernamente o carnaval se apresenta como um produto, inserido em uma estratégia de desenvolvimento econômico pautada na lógica do espetáculo (Silva; Pimenta, 2019). Segundo Daun-e-Lorena (2019), o festejo tem sido implementado mais em roteiros turísticos de espetáculo do que de patrimônio cultural, sendo planejado e consumido de forma massificada por meio de estratégias de mídia para atrair visitantes e movimentar a economia. Nesse contexto, o que antes se configurava como manifestação popular espontânea agora admite uma manipulação de sua imagem em que tradição e mercantilização se entrelaçam, reconfigurando a festa em um espaço tensionado entre identidade, mercado e turismo.

3. METODOLOGIA

Este estudo possui tipologia descritiva e exploratória, pois, como explicado por Menezes *et al.* (2019), enquanto a pesquisa descritiva busca identificar características, opiniões e relações entre variáveis de um grupo, a investigação exploratória visa aprofundar o conhecimento sobre um tema, gerando resultados que orientam investigações futuras. Ademais, adotou-se uma abordagem qualitativa, valorizando a interpretação do pesquisador ao analisar o fenômeno a partir de suas percepções (Pereira *et al.*, 2018).

A coleta de dados iniciou-se com a pesquisa bibliográfica, que reuniu livros, artigos científicos e dissertações sobre cultura, carnaval e turismo, incluindo produções a respeito do Carnaval de Caicó. Para o levantamento sobre este último, foram consultadas as leis estaduais, o site da prefeitura da cidade (<https://caico.rn.gov.br/>) e o perfil oficial do evento no Instagram (@carnavaldecaicooficial). Essa triagem prévia foi fundamental para subsidiar a construção do roteiro de entrevista aplicado.

Na sequência, a intenção foi estabelecer contato com os gestores e atores responsáveis pelo planejamento, organização e execução do festejo, obtendo percepções de quem vivencia sua gestão. Logo, a partir de uma amostragem não-probabilística, caracterizada como intencional, foram encaminhados *e-mails* para o gabinete do prefeito, para as secretarias municipais e para os responsáveis pelos blocos de rua, apresentando a pesquisa e convidando-os a colaborar.

Essa abordagem resultou na participação de três pessoas, aqueles que retornaram o contato, sendo um representante da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, um membro da Secretaria de Educação e Cultura e um integrante de um dos blocos que compõem a programação do evento. A escolha desses atores justifica-se pelo papel estratégico que desempenham no evento, visto que detêm a visão técnica para compreender como o turismo e a cultura são estruturados e operados na festividade em questão.

As entrevistas aconteceram de maneira remota, entre os meses de março e abril de 2025, a partir de um roteiro composto por dez questões abertas (ver Quadro 1). Durante o diálogo, era permitido que o participante explorasse outros assuntos não previstos inicialmente no roteiro. Solicitou-se aos colaboradores a autorização para a gravação do áudio e, após o consentimento, definiu-se que suas identidades seriam preservadas, sendo designados no texto pelos códigos E1, E2 e E3.

Quadro 1 - Roteiro de entrevista

	Perguntas
01	Qual é a sua primeira memória do Carnaval de Caicó?
02	Se você pudesse destacar um momento marcante que tenha vivido no evento, qual seria?
03	Como você percebe a influência do Carnaval na cultura da cidade?
04	Quais são os principais elementos que tornam o Carnaval de Caicó único em relação a outras festas carnavalescas do RN?
05	Quais tradições do Carnaval de Caicó você acredita serem mais importantes para manter ao longo do tempo?

06	Você percebe alguma mudança significativa na forma como esse Carnaval tem sido realizado ao longo dos anos?
07	Você acredita que o reconhecimento do evento como patrimônio cultural imaterial ajudou a fortalecer a festa? De que forma?
08	Na sua opinião, quais medidas poderiam ser tomadas para valorizar ainda mais o Carnaval de Caicó?
09	Como a população local se envolve no Carnaval?
10	De que forma você considera que o Carnaval de Caicó fortalece o turismo na região?

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para a observação *in loco*, realizada no Carnaval de Caicó em 2025, elaborou-se previamente um instrumento com o intuito de padronizar a coleta de dados. O protocolo foi estruturado em quatro eixos: dinâmica do espaço e infraestrutura urbana, elementos culturais e identidade visual, perfil do público e interação social, e interfaces com a atividade turística. Para Pereira *et al.* (2018), a observação é uma técnica comum na pesquisa, estruturada para registrar informações no momento de sua execução e que apresenta, como vantagem, a percepção direta dos fatos, sem intermediações.

Assim, entre os dias 28 de fevereiro e 4 de março de 2025, um dos pesquisadores vivenciou o evento na cidade nos turnos vespertino e noturno. Essa imersão permitiu acompanhar a organização da festa, o envolvimento dos foliões, a configuração dos espaços montados e as práticas de consumo do público. A aplicação do protocolo ocorreu por meio de registros em diário de campo e de conversas informais com as pessoas que transitavam pelo festejo, o que garantiu que o olhar do pesquisador permanecesse alinhado aos objetivos do estudo e converteu as vivências em dados passíveis de análise.

Por fim, esses dados foram cruzados com a literatura e com os depoimentos dos entrevistados, os quais totalizaram pouco mais de duas horas de gravações e foram convertidos em texto por meio da ferramenta de transcrição do *Microsoft Word* 2016. Essa triangulação permitiu interpretar a realidade sob a perspectiva institucional dos gestores e, simultaneamente, sob a ótica de um participante ativo dessa festividade popular. A seguir, discute-se como o evento fomenta o turismo e representa a cultura local, bem como os desdobramentos provenientes dessas dinâmicas.

4. RESULTADOS

4.1 UM POUCO SOBRE O CARNAVAL DE CAICÓ

As festas carnavalescas em Caicó articulam-se a partir de uma rede que envolve memória social, mitos locais, andarilhos de rua e diversas formas de sociabilidade (Vasconcelos, 2008). Até o final do século XIX, o evento seguia o modelo do entrudo, com brincadeiras populares nas ruas. No século XX, as comemorações migraram para os clubes e tornaram-se restritas às elites, o que excluiu a população mais pobre. Como contraposição a esse cenário, surge em 1930 o Caicó Esporte Clube, conhecido como a sede dos morenos, destinado às pessoas marginalizadas nesses espaços (Silvino, 2012).

Nesse mesmo período, o carnaval de rua ressurgiu com o Bloco do Lixo, iniciativa voltada às camadas menos favorecidas que acabou perdendo força em 1942 devido à escassez de recursos. Desde o início, o grupo sofria forte estigma social por sua composição popular e por registrar episódios de violência, uma conduta que, embora tolerada internamente, era classificada como barbárie pelas classes mais abastadas, fator que contribuiu para o seu declínio (Silvino, 2012).

Segundo Vasconcelos (2008), o Bloco do Lixo não possuía sede fixa, realizando suas reuniões de forma alternada entre a casa do sanfoneiro e a do proprietário. Sem regras definidas para o cortejo ou para a confecção das vestimentas, o grupo destacava-se pelo caráter espontâneo e improvisado.

Entre 1980 e 1988, enquanto as festividades de clube permaneciam elitizadas, a população menos favorecida acompanhava os desfiles em caminhões, mas a partir de 1990, o carnaval de rua ganhou uma nova dimensão com o Bloco Ala Ursa do Poço de Sant'Ana, também conhecido como Bloco do Magão, idealizado por Ronaldo Batista de Sales junto a outros fundadores (Pereira, 2011). Sua inovação foi a introdução dos bonecos gigantes, elementos que continuam a animar a população durante a festa (Silvino, 2012).

No percurso histórico, Vasconcelos (2008) explana que um grupo liderado pelo Magão saiu às ruas em protesto contra a poluição e o descaso com o Poço de Sant'Ana, resgatando o antigo Bloco do Lixo. Essa nova forma de expressão carnavalesca deu origem

aos bonecos gigantes, figuras exageradas e grotescas que representavam os marginalizados e os que viviam à margem das normas sociais.

Na década de 1990, o bloco já reunia público e conquistava o respeito da sociedade, superando preconceitos e consolidando o carnaval de rua. O Bloco Ala Ursa do Poço de Sant'Ana tornou-se símbolo da cidade, atraindo visitantes e elevando o *status* de Caicó perante os festejos carnavalescos da região (Silvino, 2012), ele é responsável por atrair multidões ao som de marchinhas carnavalescas tocadas pela orquestra de frevo do Magão. Personagens como “burrinhas de Padre”, “papangus” e “ursos” são confeccionados por artistas locais e compõem o visual do cortejo (Alves; Azevedo, 2013; Pereira, 2011).

Imagem 01 – Bloco do Magão



Fonte: Portal G1 (2022)⁴.

Imagem 02 – Bloco do Magão



⁴ <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/carnaval/2022/noticia/2022/01/11/tradicional-bloco-do-magao-anuncia-que-nao-saira-as-ruas-de-caico-no-carnaval.ghtml>



Fonte: TV Kurtição (2025)⁵.

O Carnaval de Caicó se consolidou como uma atração significativa para o município a partir dos anos 2000, momento em que os gestores locais reconheceram seu potencial para impulsionar o turismo e adotaram estratégias para atrair visitantes. Em 2009, surgiu o Bloco Treme-Treme, vinculado à Associação Recreativa e Cultural Bloco Carnavalesco, com a inserção da iniciativa privada, o evento diversificou suas características ao incluir blocos de rua com propostas diferenciadas, período em que o axé se tornou estilo predominante (Alves; Azevedo, 2013).

Imagem 03 – Registros do Carnaval em Caicó



Fonte: TV Kurtição (2024)⁶.

⁵ <https://kurticao.com.br/bloco-do-magao-sexta-28-02-carnaval-de-caico-2025/>

⁶ <https://kurticao.com.br/sabado-10-02-carnaval-de-caico-2024/>

Imagem 04 – Registro do Carnaval em Caicó



Fonte: Prefeitura Municipal de Caicó (2025)⁷.

Conforme Medeiros (2018), o Carnaval de Caicó é reconhecido como um dos maiores carnavais de rua do Nordeste. Em 2017, o evento passou a ser idealizado como um Carnaval Multicultural, organizado em diferentes polos para diversificar as atrações musicais. Deste modo, percebem-se mudanças nas formas de vivenciá-lo, o qual se transformou em um carnaval de massa com trios elétricos que reúnem milhares de pessoas em um único bloco (Pereira, 2011).

Após a pandemia de COVID-19, em 2023, a festa se concentrou na rua, se desvinculando dos clubes. Os principais blocos noturnos são o Canguru, a Furiosa, o Magão e o Treme-Treme. Contudo, as atividades se iniciam pela manhã em polos espalhados pela cidade, como a Praça do Coreto, o Arco do Triunfo na Praça de Sant'Ana, o Bar do Zeca Barrão e o Bar Carvoeiro. A programação diurna inclui os blocos Quentura do Frevo, Frevo do Meio Dia e Entardecer do Treme, além dos paredões de som instalados em locais determinados pela prefeitura durante a noite.

Nessa perspectiva, para Alves e Azevedo (2013), o evento se destaca pelos festejos de rua, reunindo blocos tradicionais e foliões de diversas faixas etárias. O Carnaval de Caicó tem se fortalecido de forma gradual por meio de um planejamento voltado à inovação, à melhoria da imagem do destino e à valorização do evento.

4.2 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

⁷ <https://www.caico.rn.gov.br/informa/1421/carnaval-de-caic-2025-decora-o-vibrante-assinada-p>

Esta seção analisa as entrevistas realizadas, seguindo questões que abordam as relações pessoais com o evento, turismo, cultura, engajamento comunitário e patrimonialização. Inicialmente, os entrevistados relataram memórias e momentos marcantes para evidenciar suas ligações afetivas e o imaginário sobre a festividade.

Todos apresentaram memórias afetivas com o evento, o E2 relata: “[...] *eu nasci em uma segunda-feira de carnaval, então eu já nasço carnavalesco*”. Tais sentimentos, iniciados na infância, podem se potencializar ao longo da vida e gerar conexão com a cultura local. E3: “[...] *eu comecei o carnaval em 1980. O Ala Ursa do Poço de Sant’Ana, ele vem de um bloco do lixo,[...] é uma festa que eu gosto desde criança, que eu fui carnavalesco desde criança e me tornei um velho sendo carnavalesco*”.

Esses achados corroboram o que foi discutido por Andrade *et al.* (2025) ao pontuarem o carnaval como um mecanismo de conexão cultural, despertar de emoções e fortalecimento de vínculo com as tradições regionais. Logo, é possível mensurar que diferentes percepções adentram o imaginário dos entrevistados, sobretudo por um viés pessoal que gera esse vínculo com o evento. Essa conexão emocional também se reflete na fidelização do público, visto que a pesquisa da Fecomércio/RN (2023) indicou que 91,9% dos foliões declararam intenção de retornar à festa em edições futuras.

Na segunda pergunta, outro ponto sinaliza a multidão que participa do evento, com destaque para o Bloco do Magão. Segundo o E1: “[...] *se eu pudesse destacar um momento marcante, acho que seria aquele instante em que o Bloco do Magão desce a Avenida Celso Dantas no fim da tarde, com o sol se pondo por trás da Seridó, tingindo o céu de laranja enquanto a multidão canta junto, suada e feliz, como se todo mundo se conhecesse*”.

O E2 trouxe contribuições que se assemelham ao contextualizado no tópico 4.1 sobre a segregação racial e econômica no processo histórico do Carnaval de Caicó, quando a festa dividia brancos e pretos, ricos e pobres, gerando a luta do povo negro por espaços e autonomia. Por sua vez, o E3 ressaltou como o Bloco do Lixo era marginalizado pela população, cenário que gerou preconceitos até a década de 1980, quando a celebração se ressignificou com a introdução do Bloco Ala Ursa do Poço de Sant’Ana.

Posteriormente, as questões seguintes (03, 04, 05 e 06) abordam como os entrevistados percebem a cultura regional na festa, identificando traços que se tornam diferenciais perante outros eventos do gênero. O Bloco do Magão foi mencionado em quase

todas as respostas, sobretudo por resgatar o frevo, as marchinhas e os bonecos gigantes, mantendo um espaço tradicional que foge do apelo midiático e massificado de outros blocos.

Conforme relatado pelo E1: *“Ele é praticamente um símbolo da cidade e carrega um valor afetivo imenso pros caicoenses. É a alma do Carnaval de Caicó. Mantê-lo forte é manter viva a cultura popular, a criatividade e a alegria espontânea que caracterizam o povo do Seridó.* O que é complementado pelo E3: *“[...] o Bloco do Magão se tornou um ícone, um momento que muitas pessoas esperam”.*

O reforço cultural também é vislumbrado na gastronomia, nos laços comunitários e na intenção das pessoas em saírem às ruas fantasiadas para acompanhar blocos como o Treme-Treme, Canguru e Quentura do Frevo. A organização e a segurança também foram elementos pontuados, pois a sensação de proteção encoraja a celebração, fato que, para o E1, atrai mais visitantes. Por sua vez, o E2 apontou que esses fatores ainda requerem atenção, pois o consumo de substâncias ilícitas e a sexualização dos corpos podem alterar esse contexto e gerar tensões.

As mudanças na projeção do evento e na percepção cultural refletem sua nova dinâmica, que antes se voltava para a noite e agora conta com programação diurna, com artistas de diferentes estilos musicais. Entretanto, para o E2 e o E3, isso não é visto de forma positiva, pois os maiores cachês são destinados a essas atrações, além do mais, são ritmos que não se assemelham à cultura do carnaval, como forró, *funk* e piseiro.

Acerca disso, foi explicitado pelo E3 que *“[...] mesmo o Carnaval de Caicó, ele tendo mudado, saiu dos clubes, foi para a rua, e os estilos musicais que não são mais o Axé, que predominou ali na década de 90, hoje em dia a festa traz atrações diferentes”.* O E2 destaca a falta de valorização dos nativos, da liberação de verbas e da publicização, elementos que deveriam constituir os diferenciais do carnaval em Caicó.

Considerando o título de Patrimônio Cultural e Turístico Imaterial do RN que o evento recebeu em 2024, os participantes foram inquiridos sobre a patrimonialização da festa. Enquanto para o E1 a medida foi positiva por reverberar em credibilidade, orgulho dos residentes e facilidade na captação de incentivos fiscais, para o E2 e o E3 a ação não surte efeito prático, pois tende a figurar como estratégia de midiaticização e espetacularização decorrente de um jogo político que visa a promoção do evento para finalidades econômicas.

O processo de chancela institucional do evento se iniciou com sua inclusão no calendário de eventos do Estado e culminou na outorga do título de patrimônio do RN. Ao confrontar esses marcos legais com as entrevistas, emerge a dualidade típica das políticas públicas de cultura, dividida em duas visões: de um lado, a oficialização atende aos anseios de credibilidade e captação de recursos defendidos pelo E1, mas, por outro, materializa os receios do E2 e do E3 quanto ao uso do aparato estatal como estratégia de mercantilização.

Acerca da patrimonialização, Negrão e Reis (2023), Pires Lott (2021) e Ribeiro (2019) comentam que a cultura e as festas populares, como os carnavais, enfrentam processos de mercantilização, espetacularização e midiaticização. O consumo exacerbado transforma a cultura e seus desdobramentos em moedas de troca, visando o lucro e esvaziando os propósitos sociais.

Conforme Cardoso e Tavares (2019), as políticas de patrimonialização baseiam-se em referências históricas e tradições, apoiadas em documentos e relatos comunitários que sustentam os processos de tombamento para o patrimônio material, de registro para o imaterial, e de preservação. Percebe-se que o registro do Carnaval de Caicó como patrimônio parte de um interesse governamental que, para além do aspecto cultural, enfatiza os atributos econômicos e turísticos.

Continuando, quando convidados a pensar em outras medidas para otimizar a valorização do evento, as respostas dos entrevistados sugeriram apoio institucional aos blocos tradicionais, como o Bloco do Magão por manter viva a essência da festa. Cada bloco que sai pela cidade é responsável pela contratação de suas atrações, logística e manutenção dos trios, visto que a prefeitura não arca com todos os investimentos de maneira isolada.

O E3 apresentou a dificuldade de conseguir apoio financeiro com a prefeitura, que prioriza trios com atrações de renome nacional pelo retorno lucrativo, e de obter patrocínio com empresários locais. Esse cenário gera incertezas sobre a presença de alguns blocos nas edições do evento, pois não há garantia de recursos para viabilizar os desfiles.

Conforme apontado pelo E3: “[...] *estão chamando muita gente aleatória e o Bloco do Magão ainda é o único bloco que traz essa característica raiz do frevo, da marchinha, das pessoas saírem fantasiadas*”. Nesse sentido, Bolina e Ziviani (2024) debatem que os blocos de rua atuam como guardiões da cultura popular, promovendo a inclusão social e

democratizando a festa, embora as agremiações enfrentem desafios na manutenção de sua acessibilidade e pluralidade.

O último bloco temático, composto pelas questões 09 e 10, versava sobre o envolvimento da população no evento e sua contribuição para o turismo. Fica evidente que os moradores de Caicó vivem o carnaval de maneira intensa, esperando o ano todo pela data para reunir amigos e familiares, preparar abadá, montar blocos e sair às ruas, além daqueles que aguardam a festa para trabalhar, tanto no período de pré-evento, quanto no transevento e pós-evento, ocasião que aquece o comércio local. Nesse contexto, há destaque para músicos, proprietários de empresas de áudio, som e vídeo, transportadoras e jornalistas que ampliam suas agendas de trabalho.

Consequentemente, os visitantes contribuem para a economia ao ocupar meios de hospedagem, consumir em estabelecimentos de alimentos e bebidas, adquirir roupas, acessórios, artesanato e produtos típicos, além de utilizar serviços de transporte. Esse consumo atende às necessidades imediatas dos turistas e favorece o comércio. De forma consensual, os entrevistados vislumbram esses benefícios e mencionam que o evento gera um movimento colaborativo para o município e para os empreendedores.

Assim, o Carnaval de Caicó se revela como celebração cultural e evento turístico, fato reforçado por Silvino (2012) ao explicar que o turismo é um fenômeno econômico, social, político e cultural. Contribuindo, o E2 argumenta: “[...] *eu acho que o carnaval deveria ser pensado também, não só de uma forma econômica, mas de uma forma humana, de uma forma lúdica e segurança, porque hoje, com esses investimentos pra atrair pessoas, nós atraímos pessoas com muitos interesses e visões*”.

Essa percepção encontra respaldo na pesquisa da Fecomércio/RN (2023), que apontou o carnaval como responsável pela movimentação de R\$ 53,9 milhões em 2023 em Caicó, com 69,3% dos comerciantes locais declarando terem sido beneficiados. O ápice desse crescimento se consolidou em 2025 com a estimativa da Prefeitura Municipal de injeção de R\$ 100 milhões na economia local.

Contudo, isso revela o cerne da tensão vislumbrada no campo, é esse vultoso retorno financeiro que passa a ditar as escolhas da gestão pública, a qual passa a priorizar o investimento em artistas de apelo mercadológico em detrimento do fomento aos blocos tradicionais e aos artistas locais. Percebe-se que o Carnaval de Caicó ocupa uma posição de prestígio no RN, sendo reconhecido por sua capacidade de mobilização social e

econômica, por outro lado, alguns relatos apontam que, apesar de sua relevância, o evento passa por um processo crescente de espetacularização.

Observou-se que o Bloco do Magão é considerado o símbolo do evento, que carrega valor afetivo e é vislumbrado como uma tradição seridoense. Nessa perspectiva, embora a população caicoense mantenha vínculo com a festa e se mostre participativa, alguns depoimentos sugerem que a cultura local ainda não está plenamente incorporada à programação carnavalesca. Isso evidencia o desafio de equilibrar a expansão midiática com o reforço das características regionais.

4.3 IMPRESSÕES DA OBSERVAÇÃO NO EVENTO

Ao decorrer de cinco dias (de 28 de fevereiro a 4 de março de 2025), transitando pelas ruas de Caicó tal qual um *flâneur* (Benjamin, 1999) à tarde e à noite, foi possível perceber a organização socioespacial e a divisão de públicos na festa. O evento reúne diferentes grupos sociais ao longo de sete dias, período que se estende com as prévias e o pós-evento, todavia, a festividade não se manifesta de forma totalmente democrática.

Considerando a existência de polos dentro do mesmo evento, seja com o intuito de ampliar as atividades e alcançar diferentes segmentos ou para reforçar um caráter democrático, observa-se que essa divisão se destina ao mesmo público, apenas distribuindo-o em espaços diferentes.

O Bar do Zeca Barrão se diferencia por reunir o público da terceira idade, mas nos demais polos predominam ambientes voltados aos jovens, majoritariamente heteronormativos, embalados por forró, axé *music*, funk e swingueira. Essa constatação serve como reflexão sobre a localização das tradicionais marchinhas, o espaço para os idosos celebrarem e a inserção do público LGBTQIAPN+. Algumas dessas respostas surgem no Bloco do Magão, que se destaca por não ceder ao consumo de massa ou às tendências de redes sociais, como as danças do TikTok, reunindo quase todos os públicos no que se pode chamar de um “carnaval raiz”.

No que se refere ao público LGBTQIAPN+, observou-se que este representa um contingente considerável de foliões. Entretanto, não há um polo específico para esse grupo, tampouco artistas nos trios que defendam suas pautas, promovam identificação ou

representatividade. O único momento explicitamente dedicado à diversidade ocorre na prévia “Mais Bloquinho”, que celebra a diversidade sexual e dá visibilidade às pessoas com deficiência. Contudo, durante a semana oficial do carnaval, o cenário muda e a programação assume um caráter predominantemente heteronormativo.

Cabe salientar que essas colocações dizem respeito à programação oficial do evento. Logo, momentos promovidos por amigos durante a festa não são levados em consideração, pois constituem iniciativas particulares de grupos específicos. Essas ações não são abertas ao público geral e, por vezes, exigem pagamento, o que restringe ainda mais o acesso.

Embora comum em várias festas carnavalescas, a implementação de camarotes em Caicó evidencia a segregação social e econômica ao diferenciar quem permanece nas ruas de quem acompanha a festa do alto. A expansão dessas estruturas alterou a própria configuração do evento, pois restringiu o acesso a algumas vias públicas e concentrou os paredões de som em pontos específicos.

Percebeu-se também que o uso de fantasias se tornou menos frequente, em parte devido às altas temperaturas dos blocos que iniciam ao meio-dia. À noite, prevalece o uso de adereços como plaquinhas com frases de conotação cômica ou sugestiva, utilizadas como parte de um jogo de paquera. Notou-se ainda uma tendência de maior preocupação estética por parte das mulheres e dos homens para sair às ruas. Por outro lado, a tradicional inversão de papéis, com o uso de roupas do gênero oposto, já não ocorre de forma significativa nem é estimulada pelos blocos.

De modo geral, o carnaval em Caicó, como relatado por alguns entrevistados anteriormente, ainda carece de uma identidade própria, algo perceptível na vivência das ruas. Os destaques recaem sobre atrações nacionais que cobram altos cachês, mas pouco dialogam com a essência da festa e não correspondem às expectativas do público.

Em contrapartida, artistas locais, que fazem parte da história do evento, são alocados em blocos com horários concorrentes e não recebem tanta demanda. Tal situação reflete a desvalorização desses profissionais, aliada às falhas de uma organização que, em vez de priorizar uma programação extensa, poderia investir em uma grade mais equilibrada e estruturada a partir de pesquisas de demanda.

Embora a imagem do Bloco do Magão seja a mais consumida, a prefeitura não a utiliza estrategicamente para impulsionar o Carnaval de Caicó. Além disso, a ornamentação

urbana ignora os elementos locais, sem apelo estético que valorize os símbolos culturais da cidade ou promova integração com a história do município e atrativos turísticos, resultando no enfraquecimento da identidade cultural do evento.

Essa questão se torna preocupante quando confrontada com a literatura, como os estudos de Alves e Azevedo (2013) e Medeiros (2018), que consagram o Carnaval de Caicó como um dos mais tradicionais do RN e da região Nordeste. Desse modo, embora o evento movimente a economia e o turismo, a dinâmica observada em campo pouco promove a cultura do Seridó, carecendo de elementos que diferenciem a festa. Assim, mesmo sendo uma manifestação referendada pela literatura e emblemática para o estado, sua organização necessita de maior aproximação com as raízes locais para preservar sua autenticidade e garantir a continuidade de sua relevância para as próximas gerações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de entrevistas, revisão bibliográfica e observação *in loco*, esta pesquisa se propôs a discutir a relevância cultural e turística do Carnaval de Caicó para o RN. Como resultado, fica evidente o quão emblemático o evento é para o estado, seja por sua representatividade sociocultural, por seu viés econômico e turístico, ou como meio de resgate das tradições e memórias de seus participantes. Ademais, é enfatizado como a festa se transformou ao longo dos anos e se consolidou como uma das mais relevantes do Nordeste brasileiro.

No entanto, há a necessidade de maior integração entre o evento e a cultura local, no sentido de reforçar a identidade do município. Como proposta, sugere-se a inserção de personagens das lendas que remontam à fundação da cidade como emblemas do carnaval e a proposição de uma identidade visual que dialogue com os nomes dos blocos de rua e com os atrativos turísticos locais.

Embora seja uma manifestação de importância regional, o Carnaval de Caicó ainda carece de fortalecimento de suas raízes, especialmente quanto à valorização dos artistas locais. Essa valorização deve contemplar a música, as artes plásticas, o artesanato, a moda, a gastronomia, a comunicação e toda a cadeia cultural que se mobiliza para a realização do evento.

Dessa forma, torna-se essencial pensar em estratégias de planejamento e gestão que envolvam de maneira mais participativa a administração pública e a comunidade. Essa articulação possibilitaria ampliar os impactos positivos, tanto na dimensão cultural quanto na turística, garantindo maior sustentabilidade, valorização de sua identidade e projeção nos canais de promoção turística.

O presente trabalho contribui para ampliar as discussões acerca da cultura, do turismo e de eventos, sobretudo em contextos regionais. Além disso, oferece subsídios para futuras pesquisas sobre festas populares e seu papel no desenvolvimento de destinos turísticos, reforçando a importância de compreender o carnaval como um patrimônio cultural em constante construção.

A pesquisa apresenta limitações quanto ao recorte metodológico. Embora o número de respondentes não seja restritivo na abordagem qualitativa, a falta de retorno de alguns contatos impediu a ampliação das entrevistas. Ademais, a amostragem e a delimitação temporal restringem a abrangência das análises para outros destinos. Assim, sugere-se que investigações futuras ampliem a coleta de dados com residentes e turistas, aprofundando as discussões a partir de múltiplos olhares.

Conclui-se que o Carnaval de Caicó é um espaço de memória, valorização do Seridó Potiguar e promoção da região. Embora o evento passe por uma espetacularização que muitas vezes esvazia sua essência, há uma resistência local para resgatar tradições e símbolos fundamentais para as novas gerações. Espera-se que este trabalho estimule estudos em diferentes áreas do conhecimento, ampliando os debates sobre o evento.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. A.; AZEVEDO, F. Turismo, eventos e suas perspectivas: potencialidades para o desenvolvimento do município de Caicó/RN. **Cadernos Do Desenvolvimento**, v. 8, n. 13, p. 111–127. 2013. Disponível em: <https://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/cdes/article/view/140>

ANDRADE, C.; BAIOCCHI, A.; REIS, T. Aprender o carnaval: comunicação e educação para enriquecer a experiência do público. **Diálogo Com a Economia Criativa**, v. 10, n. 28, p. 135–150. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22398/2525-2828.1028135-150>

BARBACOVİ, M. Cultura, turismo, turismo cultural: refletindo sobre teorizações por meio de uma revisão narrativa. **CULTUR - Revista de Cultura e Turismo**, v. 19, n. 1, p. 1-22. 2025. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/3957>

BENJAMIN, W. The return of the flaneur. In: JENNINGS, M.; EILAND, H.; SMITH, G. (org.). **Selected writings II, 1927–1934**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1999. p. 263–268.

BOLINA, M. A.; ZIVIANI, F. Blocos de rua no carnaval brasileiro: entrelaçando alegria, transformação e inclusão social. **Ciência Da Informação Express**, v. 5, p. 1–25. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.60144/v5i.2024.115>

CARDOSO, C. H.; TAVARES, F. Patrimonialização do carnaval em Maragogipe-BA: dinâmicas e ambiguidades da cultura. **Política & Trabalho: Revista De Ciências Sociais**, v. 1, n. 49, p. 114–132. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.2018v1n49.41857>

CHAVES, M. L. C. de N. S. C. **Carnaval de rua em Belo Horizonte**: festa na contracorrente da espetacularização ou festa espetacularizada? um estudo de caso sobre o bloco pisa na fulô entre os anos de 2014 e 2020. 2023. 126 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/65266>.

COUTO, C. P. Viver o Carnaval, criar a vida: performance, política e ativismo nas ruas do Rio de Janeiro. **Horizontes Antropológicos**, v. 29, n. 67. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9983e670409>

DAUN E LORENA, C. Carnaval de São Vicente: um produto turístico entre o cultural e o económico. **PASOS Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural**, v. 17, n. 3, p. 583–594. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.041>

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO [FECOMÉRCIO/RN]. **Pesquisa da Fecomércio RN confirma sucesso do Carnaval de Caicó 2023**. 2023. Disponível em: <https://fecomerriorn.com.br/noticias/pesquisa-da-fecomercio-rn-confirma-sucesso-do-carnaval-de-caico-2023/>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Cidades e Estados: Caicó**. 2025. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caico/panorama>

LISBOA DE VASCONCELOS, D. A.; GASTAL, S.; REMOALDO, P. Do Cultural ao Criativo: aproximações teórico-empíricas entre turismo, cultura e criatividade. **Turismo e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 183–200. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ts.v15i2.84280>

MEDEIROS, M. A. **Segmentação do turismo e propostas de roteiros para o município de Caicó-RN**. 2018. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43594>

MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R.; CARVALHO, L. O. R.; SOUZA, T. E. S. **Metodologia científica teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco. 2019

NEGRÃO, S. G.; REIS, W. V. Sob o signo do carnaval: uma análise semiótica sobre o carnaval do bairro da Pedreira. **Diálogo e Interação**, v. 17, n. 1, p. 306-326. 2023. Disponível em: <https://revista.faccrei.edu.br/revista-dialogo-e-interacao/article/view/169>

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. 2018

PEREIRA, C. E. de B. **De volta para os braços da rainha dos céus: Migração, Memória e Festa em Caicó/RN**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2011

PIRES LOTT, W. As festas como patrimônio cultural: um caminho para a espetacularização? **Patrimônio e Memória**, v. 17, n. 2, p. 287-304. 2021. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/3098>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ. **"Caicó recomeçou a se colocar como um grande carnaval do Nordeste", avalia prefeito Dr. Tadeu**. 2025. Disponível em: <https://caico.rn.gov.br/informa/1433/ouvidoria>.

RIBEIRO, R. Cultura popular: uma revisitação conceptual. In: MARTINS, M. de L.; MACEDO, I. (org.). **Políticas da língua, da comunicação e da cultura no espaço lusófono**. Braga: Húmus, 2019. p. 105-115. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/63087>

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 11.921, de 02 de outubro de 2024**. Reconhece como Patrimônio Cultural e Turístico Imaterial do Estado do Rio Grande do Norte o Carnaval de Caicó. Disponível em: <https://www.al.rn.leg.br/storage/legislacao/2024/jao4xytqd7oxbf91lfp23fkbq899p1.pdf>

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 10.219, de 17 de julho de 2017**. Inclui no calendário oficial de eventos do Estado do Rio Grande do Norte o Carnaval de Caicó, em Caicó. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rn/lei-ordinaria-n-10219-2017-rio-grande-do-norte-inclui-no-calendario-oficial-de-eventos-do-estado-do-rio-grande-do-norte-o-carnaval-de-caico-em-caico>

SILVA, C.; FELIPE, A. A cultura carnavalesca enquanto patrimônio cultural imaterial: uma análise das ações de preservação e disseminação do frevo na cidade do Recife. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA,

DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 41., 2018, RJ. **Anais [...]**. RJ: UNIRIO/UFRJ/UFF, 2018. p. 1-16. Disponível em:
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15653/416.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SILVA, E. S.; COUGO, A. C. Na passarela no samba: diálogos entre o carnaval e a educação. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 14787-14806. 2025. Disponível em:
<https://doi.org/10.56238/arev7n3-267>

SILVA, G. C.; PIMENTA, C. A. M. Reflexão sobre as torcidas organizadas no samba e a espetacularização do carnaval carioca. **Sociedade E Cultura**, v. 22, n. 1. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/sec.v22i1.43568>

SILVINO, M. **Ilha de Santana e Alto de Santa Rita**: a produção do espaço a partir do turismo em Caicó e Santa Cruz – RN. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufrn.br/items/f7b63a6a-082f-4666-977e-19abe7629bc3>

VASCONCELOS, L. B. As disputas pela memória carnavalesca na cidade de Caicó-RN. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH SEÇÃO PARAÍBA, 13., 2008, Guarabira. **Anais [...]**. Guarabira: ANPUH-PB, 2008. Disponível em:
<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/38024>